

Vendas registram alta de 27,1% em novembro

MARIANA FLORES

DA EQUIPE DO CORREIO

As vendas do comércio varejista do Distrito Federal acompanharam o resultado nacional e continuam a registrar alta neste fim de ano. Mas os lojistas brasileiros, em média, têm mais o que comemorar. Números divulgados ontem pela Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF) mostram um aumento de 27,1% nas vendas em novembro em relação ao mesmo mês do ano passado. Em outubro, a alta havia sido de 20,1%, bem superior aos 8,46% registrados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para aquele mês.

Com o resultado do mês passado, as vendas do acumulado de 2004 chegam a 8% (veja quadro), índice bem superior ao estimado pela Fecomércio ao longo do ano. A expectativa inicial do instituto era que os lojistas da cidade faturassem, em média, 4% a mais que em 2003, mesma taxa verificada no ano passado sobre o ano anterior. Em 2002, no entanto, as vendas caíram 4% em comparação com 2001. "Vamos encerrar o ano com um aumento que não arriscávamos esperar no início deste ano. Deve fechar em torno de 9%", afirma o presidente da Fecomércio, Adelmir Santana.

Em 2005 as vendas devem continuar boas, mas os comerciantes não devem esperar índices tão altos quanto os deste ano porque a comparação será feita com resultados bastante positivos de 2004. O economista e consultor da Fecomércio Raul Velloso aconselha os lojistas da cidade a não se animarem muito na hora de renovar os estoques. "O drama quando se tem um ano como este é que os lojistas tendem a achar que daqui pra frente vai ser igual e compram muito. A economia continuará crescendo em 2005, mas os comerciantes não devem projetar a taxa deste ano que vem como sendo uma repetição deste ano".

Com o bom desempenho, mais de três mil trabalhadores foram contratados pelo comércio em novembro. O volume de empregados no setor aumentou em 0,87% no período. Os setores que mais empregaram foram as lojas de departamento, que aumentaram em 33,3% seu número de funcionários, e os comércios de calçados, informática e vestuário. O número de trabalhadores empregados nessas áreas aumentou em 13,2%, 6,9% e 5,0%, respectivamente.

Paulo H. Carvalho/CB/7.12.04



MOVIMENTO EM SHOPPING CENTER: LOJAS DE DEPARTAMENTO SERÃO AS CAMPEãs DE VENDA NESTE NATAL

NO DISTRITO FEDERAL

Resultados do comércio do Distrito Federal em 2004 (Em %)

Comparação	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov
Mesmo mês do											
ano anterior	-5,3	-1,8	-1,7	-3,8	-0,1	5,7	14,8	16,6	20,7	20,1	27,1
Acumulado do ano	-5,3	-3,5	-2,9	-3,1	-2,5	-1,2	1,0	2,8	4,7	6,2	8,0

Fonte: Federação do Comércio do Distrito Federal (Fecomércio-DF).

Natal

Depois de dois finais de semana agitados no comércio, a expectativa é que no próximo, o último antes do Natal, os brasileiros encontrem um congestionamento ainda maior. O Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista) estima que 600 mil pessoas sairão às compras entre sexta-feira e domingo. O sindicato acredita que as pessoas estejam gastando até 45% de seus décimos terceiros salários nas compras de Natal, deixando o restante para o pagamento de dívidas e para fazer aplicações.

Uma pesquisa do sindicato mostra que 82% dos empresários da cidade estão otimistas com o Natal e esperam vendas superiores às do ano passado. Os consumidores devem gastar mais neste ano. A pesquisa indica que cada pessoa deve desembolsar, em média, R\$ 48 em presentes, contra R\$ 38 do ano passado. Para atrair os brasileiros dispostos a gastar, os sete maiores shoppings da cidade investiram 35% a mais em decoração e campanhas de Natal. No total, foram investidos R\$ 6,5 milhões na expectativa de aumentar, no mínimo, em 10% as vendas somente no mês de dezembro.

Recuperação no país

As vendas do comércio cresceram 8,46% em outubro em relação ao mesmo mês do ano passado. O índice, no entanto, mostrou uma pequena desaceleração em relação ao mês anterior, quando a alta foi de 9,25%. Com esse resultado, o varejo acumula 11 meses de taxas positivas. No ano, a alta atinge 9,27%. Para essa pesquisa, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não faz comparação com o mês anterior. A receita nominal aumentou 13,4% em outubro e registra alta de 12,24% no ano, em comparação com os dez primeiros meses de 2003.

Assim como ocorreu em setembro, o ramo de supermercados e lojas de alimentos e bebidas, no qual a maior parte das compras é à vista e não depende do crediário, foi determinante para o desempenho do comércio. Suas vendas subiram 10,65% ante outubro de 2003. Em setembro,

a alta havia sido de 9,16%. "O crescimento de supermercados é em função principalmente do aumento do emprego e da melhora do rendimento médio das pessoas ocupadas", disse Nilo Lopes de Macedo, economista da Coordenação de Serviços e Comércio do IBGE.

"Até o primeiro semestre, o crédito era um fator preponderante para o crescimento do varejo. Agora, a renda já influencia." Segundo o IBGE, a renda ainda não definiu uma trajetória firme de expansão e voltou a cair em outubro, 1,2% na comparação com setembro. Em relação a outubro de 2003, porém, o rendimento cresceu 2,6%, no segundo mês consecutivo de elevação.

O setor de móveis e eletrodomésticos, que dependem mais da oferta de crédito, continuam registrando grandes altas nas vendas, mas menores do que no meio do ano.